



**FACULDADE DE INHUMAS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MAYSA ALMEIDA OLIVEIRA**

**DESAFIOS À FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EAD**

**INHUMAS-GO**  
**2019**

**MAYSA ALMEIDA OLIVEIRA**

**DESAFIOS À FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EAD**

Monografia apresentada ao Curso Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

**Professor orientador:** Prof. Esp. Marcelo Galdino de Melo.

**INHUMAS – GO  
2019**

**MAYSA ALMEIDA OLIVEIRA**

**DESAFIOS À FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EAD**

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA ALUNA**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Inhumas, 16 de dezembro de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Marcelo Galdino De Melo – FacMais  
(orientador e presidente)

---

Prof. Me. Daniel Junior De Oliveira - FacMais  
(Membro)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**BIBLIOTECA FACMAIS**

O48d

OLIVEIRA, Maysa Almeida.

Desafios à formação docente em educação física: EAD/ Maysa Almeida

Oliveira. – Inhumas: FacMais, 2019.

58 f.: il.

Orientador: Marcelo Galdino de Melo.

Monografia (Graduação em Educação Física) - Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, 2019.

Inclui bibliografia.

1. Ensino a Distância, 2. Ensino Presencial, 3. Licenciatura em Educação Física. I. Título.

CDU: 796

Dedico essa monografia primeiramente a Deus, porque sem Ele nada seria possível. A pessoa com quem eu amo partilhar a vida, meu amor, o maior incentivador Eder de Souza Marcolino. Obrigada pelo carinho, paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre. A minha Mãe Marlene Almeida (*in memória*) que não está entre nós, mas continua sendo minha maior força. Sua lembrança me inspira e me faz persistir. A minha avó Aparecida Lopes de Almeida, a quem dedico todo meu amor, carinho e gratidão. Obrigada por viver esse sonho comigo e por ter caminhado ao meu lado no decorrer desses anos!

## **AGRADECIMENTOS**

Sou imensamente grata a Deus e a minha família por terem me dado essa oportunidade. Sem dívidas, eles foram o meu alicerce para eu conseguir chegar até aqui. Agradeço por ter colocado em meu caminho pessoas tão especiais, que não mediram esforços em me ajudar durante a realização desta monografia. A estas pessoas meus sinceros agradecimentos.

Ao Professor Esp. Marcelo Galdino De Melo meu orientador, por ter despertado em mim o desejo de conhecer mais sobre a EAD. E de idealizar este trabalho. Por suas orientações, pelo compartilhar de conhecimentos e material bibliográfico e pelo carinho, confiança desde o início dessa parceria.

À professora e coordenadora do curso de Educação Física Arita Montanini Ferreira pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade.

A Professora Dra. Lucineide Maria De Lima Personi que foi muito importante na minha vida acadêmica. Eu posso dizer que a minha formação, inclusive pessoal, não teria sido a mesma sem a sua pessoa.

Ao Professor Me. Daniel Junior De Oliveira com quem partilhei o que era o broto daquilo que veio a ser esse trabalho. Nossas conversas durante e para além dos grupos de estudos foram fundamentais. Desejei a sua participação na banca examinadora deste trabalho desde o princípio.

A Professora Katielly Vila Verde Araújo Soares por ter aceitado participar desta monografia fazendo a correção ortográfica. Pelos ensinamentos compartilhados e pelas sugestões.

A Professora Elisabeth Maria de Fátima Borges pela formatação e dedicação durante todo esse semestre.

A Professora Me. Amanda de Sá Martins de Bessa que foi essencial na minha trajetória acadêmica.

A minha Amiga Letícia Almeida Nascimento, que esteve presente em todos os momentos da minha formação. Essa conquista não seria a mesma sem o apoio dela.

A todos os colegas de Curso a quem nos acompanhou no decorrer desses quatro anos sabe o quanto a nossa caminhada foi árdua, mas hoje estamos

colhendo o fruto do nosso plantio. Apesar das dificuldades, o resultado final é muito gratificante.

“Não importa o que aconteça, continue a nadar.”

(Walters, Graham; Procurando Nemo,  
2003)



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**AVA** – Ambiente Virtual de Aprendizagem

**BNCC** – Base Nacional Comum Curricular

**CONED** – Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

**DOU** – Diário Oficial da União

**EAD** – Ensino a Distância

**FIES** – Financiamento Estudantil.

**FUNDEF** – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério

**FUNDEB** – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases

**MEB** – Movimento de Educação de Base

**MEC** – Ministério da Educação

**ONU** – Organização das Nações Unidas

**PNE** – Plano Nacional de Educação

**PROUNI** – Programa Universidade para Todos

**PUC** – Pontifícia Universidade Católica

**SENAC** – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

**SESC** – Serviço Social do Comércio

**TIC's** - Tecnologias da Informação e Comunicação

**USP** – Universidade de São Paulo

## Listas de Ilustrações

<b>Figura 01.</b> Linha do Tempo – As gerações EAD.....	26
---	----

## Listas de Gráficos

<b>Gráfico 01.</b> Instituições de Ensino Superior no Brasil.....	20
<b>Gráfico 02.</b> Números de Concluintes em cursos de graduação Presenciais e a Distância.....	21
<b>Gráfico 03.</b> Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais e a Distância por sexo.....	21
<b>Gráfico 04.</b> Número de Cursos de Graduação Presenciais e a Distância.....	22
<b>Gráfico 05.</b> Números de Matrículas nos Cursos de Graduação Presenciais e a Distância.....	23
<b>Gráfico 06.</b> Concluintes em Cursos de Graduação Presenciais e a Distância.....	23
<b>Gráfico 07.</b> Distribuição dos alunos por sexo.....	45
<b>Gráfico 08.</b> Perfil etário dos alunos em EAD.....	46
<b>Gráfico 09.</b> Formação dos Alunos Entrevistados.....	47
<b>Gráfico 10.</b> Alunos que já atuam como professor.....	47

## Listas de Quadros

<b>Quadro 01.</b> Primeiras Faculdades no Brasil.....	15
<b>Quadro 02.</b> Principais Instituições de Ensino Implantadas no Brasil.....	16
<b>Quadro 03.</b> Características dos Períodos das Faculdades no Brasil.....	17
<b>Quadro 04.</b> Principais Tecnologias do EAD.....	35
<b>Quadro 05.</b> Softwares mais comuns utilizados pelos Ambientes de Aprendizagens – AVA.....	35
<b>Quadro 06.</b> Comparativo entre o Ensino a Distância e o Ensino Presencial.....	37
<b>Quadro 07.</b> Desenvolvimento da Educação Física ao Longo dos anos.....	39

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso abordou as dificuldades apresentadas pelos alunos matriculados na modalidade de ensino EAD. Os estudos foram obtidos através de um estudo do tipo exploratório, bibliográfico da literatura disponível em bibliotecas convencionais e virtuais, juntamente com a pesquisa de campo obtida através de questionários aplicados em quatro instituições de ensino particular que oferecem o curso de licenciatura em Educação Física na modalidade a distância, situada no município de Inhumas-Go e Goiânia-Go. Com o objetivo de identificar as principais dificuldades e diferenças entre as modalidades de ensino Presencial x EAD. Para melhor compreensão e entendimento do tema o trabalho foi dividido em quatro capítulos onde o primeiro capítulo foi apresentado a origem do ensino superior no Brasil com dados atuais publicados pelo IBRA 2019, no segundo capítulo foi discutido as origens e legislação que regem o ensino a distância no Brasil, no terceiro capítulo foi realizado um histórico da Educação Física como docência e a importância do profissional para o ensino básico e no quarto e último capítulo foi apresentado o estudo de caso. E ao final do trabalho foi possível compreender que a maior dificuldade encontrada pelos alunos entrevistados está associado a falta de tutores qualificados para sanar as dúvidas que os alunos possuem durante o curso, outro fator que foi apontado foi a falta de compromisso por parte dos alunos que em sua maioria não entende que mesmo o curso sendo a distância se faz necessário um estudo diário mantendo a mesma disciplina do curso presencial.

**Palavras-chave:** Ensino a Distância, Ensino Presencial, Licenciatura em Educação Física.

## **ABSTRACT**

The present course conclusion caper addressed the difficulties presented by students enrolled in the distance learning modality. The studies were obtained through an exploratory, bibliographic study of the literature available in conventional and virtual libraries, along with the field research obtained through questionnaires applied in four private education institutions that offer the degree course in Physical Education in the modality. in the distance, located in the municipality of Inhumas-Go and Goiania-Go. In order to identify the main difficulties and differences between the traditional x distance education modes. For better understanding and understanding of the subject, the work was divided into four chapters where the first chapter presented the origin of higher education in Brazil with current data published by sensu 2019, in the second chapter the origins and legislation governing distance learning were discussed. In Brazil, in the third chapter a history of Physical Education as a teaching was carried out and the importance of the professional to the basic education and in how much and the last chapter was presented the case study. And at the end of the work it was possible to understand that the greatest difficulty encountered by the interviewed students is associated with the lack of qualified tutors to solve the doubts that students have during the course, another factor that was pointed out was the lack of commitment on the part of the students. Most of them do not understand that, even though the distance course is necessary, a daily study is necessary keeping the same discipline of the presencial course.

**Keywords:** Distance Learning, Traditional Education, Degree in Physical Education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>1 EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL</b>	<b>14</b>
1.1 Origem da universidade	14
1.2 A universidade no brasil no contexto atual	19
<b>2 ORIGEM HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b>	<b>25</b>
2.1 Origem histórica da EAD	25
2.2 EAD no Brasil	26
2.3 EAD e o ensino superior no Brasil	28
2.4 Legislação aplicada à EAD	29
2.5 Plataformas de ensino	31
2.6 EAD x ensino presencial	33
<b>3 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>36</b>
3.1. História da Educação Física	36
3.2 Educação Física no Brasil	39
3.3 Educação Física como docência	40
<b>4. RESULTADO E DISCUSSÃO</b>	<b>42</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>52</b>

## INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização o homem vive em constante evolução, exemplo disso foi a criação da roda, a descoberta do fogo que modificou o modo como estes viviam garantindo assim a sobrevivência e a evolução das novas gerações.

Esse movimento de aprendizagem, continua se manifestando nas novas gerações podendo ser visível em cada período da humanidade, na busca constante de formas de sobrevivência.

De acordo com o físico Peter Russell, a vida tem sido percebida em uma espiral revolucionária:

A criação da terra foi precedida por aproximadamente dez bilhões de anos de evolução estelar. A evolução de formas simples de vida ocorreu ao longo de uns dois bilhões de anos. E a vida multicelular apareceu há cerca de um bilhão de anos. A evolução de sistemas nervosos e complexos, tornada possível pela emergência dos vertebrados, começou há muitas centenas de milhões de anos. Os mamíferos apareceram há dezenas de milhões de anos. Há poucos milhões de anos, o gênero Homo ficou pela primeira vez aos pés sobre o planeta. Nossa própria espécie, homo sapiens, apareceu há muitas centenas de milhares de anos. A transição para o Homo Sapiens (acionada pela emergência da linguagem e de uso de ferramentas e que resultou na revolução agrícola) começou há muitos milhares de anos. A revolução da informação tem apenas poucas décadas de idade. (RUSSELL, 1992, p. 252-253).

Seguindo esse pressuposto de evolução contínua do ser humano surge então uma nova sociedade cuja característica principal é a prevalência das tecnologias em um nível jamais experimentado antes tendo como principais características a diversidade, complexidade e velocidade de disseminação. Nesse sentido, dentro de uma perspectiva antropológica o homem não ocupa mais um papel fundamental dentro da história, cedendo o lugar para tecnologia em uma nova sociedade tecnocêntrica (PONTES, 2010).

A multiplicidade dos meios de comunicação pulveriza e banaliza os relatos históricos e os confunde com a ficção, apresentando-nos uma realidade continuamente recriada, impessoal, etérea e distante. Essa nova maneira de “fazer história”, em distanciamento crítico e a reflexão parecem ter-se tornando impossíveis, coloca-nos a todos no centro de uma realidade que



se constrói a cada instante e na qual não temos suficientes referências, orientações, reconhecimento de suas estruturas (PONTES, 2010, p.17).

Com base nesses novos paradigmas gerados pela sociedade moderna tecnológica destaca-se a necessidade de se repensar as bases que serviram de âncora até esse momento, inclusive no campo da educação, revendo a didática e os meios que são difundidos e oferecidos o conhecimento. Pois a própria linguagem não é mais de forma singular e sim formada por diversos códigos e formas (PONTES, 2010).

As reformas hoje necessárias para melhorar os sistemas educacionais precisam ir além das que ocorreram em tempos recentes. A apropriação das novas linguagens tecnológicas no processo educativo vem desestabilizar (ou desestruturar) o modelo escolar essencialmente presencial, requalificando-o diante das novas possibilidades de acesso à formação. Se a política, a estética e a cultura estão rearticulando-se diante das transformações sociais desencadeadas pelas novas tecnologias da comunicação, pelas redes tele mediáticas e pelos sistemas informacionais, é hora de rever as repercussões de tudo isso sobre o modo de aprender e como as instituições e ensino, em todos os níveis, estão ou não lidando com o novo quadro societal. (PONTES, 2010, p. 18)

O avanço tecnológico possibilitou a disseminação de cursos na modalidade a Distância, as TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) contribuem como técnica e ferramenta no trabalho pedagógico. O professor, nessa modalidade, necessita de conhecimento específico para desenvolver suas atividades em ambientes virtuais.

As Instituições de Ensino buscam rever seu modelo de ensino, promovendo mudanças e procurando atender as exigências da sociedade tecnológica, investido no Ensino a Distância (EAD). Uma das características desta modalidade de ensino é a capacidade de atender grande número de alunos, continuamente e com qualidade, resultado dos recursos tecnológicos disponíveis para este fim. Desta forma, existe a necessidade de estratégias pedagógicas coerentes, para que o processo ensino aprendizagem apresenta resultados satisfatórios (JUSTINO, 2008, p.65).

Lopes (2009, p. 20) aponta sobre a importância de “resgatar uma reflexão a respeito da incorporação das novas tecnologias e a velocidade na produção e transmissão do conhecimento em escala global”. O autor ainda complementa afirmando que a “informação está no ar” e os professores são considerados

elementos dispensáveis, o que torna o corpo docente um apêndice no processo de aprendizagem.

Paulo Freire (2000, p. 13) em seus primeiros escritos, considerava a escola muito mais do que as quatro paredes. Na concepção da nova pedagogia, educar não se reduz a noção simplista de “aula” e essa concepção está presente na atual sociedade conhecida como “sociedade do conhecimento”. A educação se tornou comunitária, virtual, multicultural e ecológica. Atualmente, pensa-se, investiga-se e trabalha-se em redes, sem hierarquias.

Segundo Petri (2000), EAD tem como objetivo democratizar a educação, permitindo que instituições de ensino diversas transmitam o conhecimento longe das estruturas tradicionais tornando uma alternativa pedagógica.

Desta maneira, os meios de comunicação de massa, e em especial a televisão, que penetra nos mais recônditos cantos da geografia, oferecem de modo atrativo e ao alcance da maioria dos cidadãos uma abundante bagagem de informações nos mais variados âmbitos da realidade. Os fragmentos aparentemente sem conexão e assépticos de informação variada, que a criança recebe por meio dos poderosos e atrativos meios de comunicação, vão criando, de modo sutil e imperceptível para ela, incipientes, mas arraigadas concepções 6 ideológicas, que utiliza para explicar e interpretar a realidade cotidiana e para tomar decisões quanto a seu modo de intervir e reagir (SACRISTÁN *et.al.*, 1998, p 18).

Essa questão da democratização destacada por Petri (2000), é um fator importante para na educação a distância, pois nessa modalidade de ensino permite que pessoas de diferentes, lugares, classes econômicas possam ser incluídas derrubando também a questão do tempo para se dedicar aos estudos fugindo do modelo tradicional com regras e horários definidos.

Partindo desse pressuposto de modificar o modelo presencial de ensino, o presente trabalho de conclusão de curso irá promover um estudo para identificar quais são os principais problemas enfrentados na formação docente dos alunos no curso de educação física na modalidade EAD.

Problema a ser verificado com o presente estudo é: Quais são os limites e possibilidades que a EAD proporciona a formação docente do professor de Educação Física?

Esta pesquisa surgiu com o objetivo de compreender e analisar os desafios encontrados pelos alunos do curso de educação física do ensino superior na modalidade à distância.

Nesse sentido o Trabalho de Conclusão de Curso é relevante socialmente, academicamente e cientificamente pois irá contribuir para a melhoria do serviço prestado pelas faculdades que atendem na modalidade EAD, compreendendo quais são os principais problemas enfrentados pelos alunos durante a sua formação.

Os referenciais teóricos que fundamentaram este estudo são: Lima *et.al* (2017), Lisbôa *et.al* (2013) e Bortolanza (2017).

A metodologia a ser utilizada será a pesquisa exploratória por meio de levantamento bibliográfico, realizado a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e material científico disponibilizado na Internet.

O presente trabalho está estruturado em quatro capítulos.

No primeiro capítulo, será apresentado a origem da Universidade no Mundo com enfoque no Brasil até a atualidade, essa análise será realizada com base da Sinopse Estatística da Educação Superior no Brasil realizado no ano de 2018 elaborada pelo Instituto e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Logo no segundo capítulo será apresentado forma objetiva a origem da Educação na modalidade a distância EAD e a sua evolução ao longo dos anos.

No terceiro capítulo será apresentado um histórico da Educação Física no mundo e no Brasil e como esta se tornou um curso de licenciatura no decorrer dos anos.

E finalmente no capítulo quatro será apresentada uma pesquisa de campo realizada com alunos matriculados em cursos de Educação Física em quatro faculdades de ensino a distância situada no município de Inhumas e Goiânia Goiás, identificando as principais dificuldades enfrentadas por estes alunos.

## 1 EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Neste capítulo será apresentado a origem da Universidade no Mundo com enfoque no Brasil até a atualidade, essa análise será realizada com base da Sinopse Estatística da Educação Superior no Brasil realizado no ano de 2018 elaborada pelo Instituto e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

### 1.1 Origem da universidade

Ao longo da história vários acontecimentos e descobertas nos mais diversos campos marcaram significativamente o modo como o homem vive, podemos citar como grande marco da história da humanidade foi a descoberta do fogo, melhorando assim a qualidade de vida deste homem pré-histórico, outro grande marco ocorreu em meados do século XX com o aprimoramento e popularização da tecnologia.

De acordo com Bortolanza (2017) a origem da Universidade está ligada aos estudos teológicos datada pelo ano de 1.200, onde alguns ambientes onde as aulas de catequeses eram ministradas se tornaram universidades. A primeira Universidade a surgir foi a Universidade de Bolonha na Itália no século XI, mais precisamente no ano de 1080 quando o ensino passou a ser desvinculado da igreja, mesmo assim dependiam do aval do clero para o funcionamento. No século XII surgiu a Universidade de Paris, seguindo-se a Universidade de Oxford. Essas instituições se dedicavam ao ensino da medicina, astronomia e da lógica.

Entre as universidades europeias cabe destaque as desbravadoras e que continuam em atividade como a Universidade de Bolonha, fundada em 1088, que se constitui como a mais antiga universidade e a primeira no ocidente. Io Studium di Bologna nasce dagli studenti e per gli studenti. O Stadium nasceu dos estudantes para os estudantes e o termo "universidade", aliás, vem de sua criação. Durante as guerras mundiais, seus gestores buscaram se aproximar de países mais avançados tecnologicamente, o que permitiu que, ainda hoje, a instituição seja considerada A l'Alma Mater. É uma das líderes do sistema universitário europeu (BORTOLANZA, 2017, p.4).

De acordo com Sampaio (1991), a faculdade no Brasil surgiu com a chegada da Coroa Portuguesa em 1808, em que foram criadas as primeiras escolas

superiores com o intuito de formar profissionais liberais como: direito, medicina e engenharia. Essas escolas de ensino superior nesse formato funcionaram até o ano de 1934. Ainda de acordo com o autor, o Estado era quem determinava os currículos a serem ensinados os programas e as instituições a serem criadas no país.

Um exemplo pode ser constatado na carta de Lei de 1810, onde consta as especificações dos livros e tratados nos quais os docentes deveriam se basear para a redação obrigatória de seus compêndios. O Estado controlava e se manifestava também no acompanhamento dos dirigentes das instituições de ensino (BORTOLANZA, 2017, p.7).

Sob o olhar rígido do Estado Imperialista surgia a universidade no Brasil, segundo Meirelles (2004), essas instituições de ensino eram geridas por interesses políticos e partidários que controlavam os métodos e o curriculum adotados bem como os profissionais contratados para ministrar as aulas, contribuindo para a desvalorização dos critérios acadêmicos devido absorção de pessoal pouco qualificado.

Neste sentido, as diferentes faces desse processo de criação do ensino superior contribuíram para desvalorizar ainda mais os critérios acadêmicos: pela absorção de pessoal pouco qualificado; pela manipulação de influências clientelísticas e políticas nas contratações; e pela introdução de diferenciais de remuneração e de condições de trabalho sem uma relação com as exigências de competência e desempenho (BORTOLANZA, 2017, p.7-8).

Segundo Bortolanza (2017), devido à falta de docentes qualificados, o Brasil importava profissionais de outros países principalmente de Portugal, devido a essas dificuldades como a burocracia e a falta de profissionais em pleno século XIX haviam implantadas no país apenas 11 faculdades.

O quadro 01. apresenta as primeiras faculdades fundadas no Brasil.

#### **Quadro 01. Primeiras Faculdades no Brasil**

<b>1.808-Faculdade de Cirurgia da Bahia-Salvador</b>
<b>1.808-Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro</b>
<b>1.827-Faculdade de Direito de Olinda</b>
<b>1.827-Faculdade de Direito de São Paulo</b>

<b>1.839-Faculdade de Farmácia de Ouro Preto</b>
<b>1.876-Escola de Minas-Ouro Preto</b>
<b>1.891-Faculdade Nacional de Direito – Rio de Janeiro</b>
<b>1.892-Faculdade de Direito- Belo Horizonte</b>
<b>1.893-Escola Politécnica-São Paulo</b>
<b>1.896-Escola de Engenharia Mackenzie-São Paulo</b>
<b>1.898-Faculdade de Direito de Goiás.</b>

**Fonte:** [http://www.cofen.gov.br/enfermagem-e-formacao-artigos-cientificos\\_31492.html](http://www.cofen.gov.br/enfermagem-e-formacao-artigos-cientificos_31492.html). Acessado em 06/09/2019

Além das faculdades, foram implantadas outras instituições de ensino científico e tecnológicas conforme mostra o quadro 02.

#### **Quadro 02.** Principais Instituições de Ensino Implantadas no Brasil.

<b>Observatório Nacional em 1845</b>
<b>Institutos Históricos e Geográficos: Brasileiros 1832</b>
<b>Institutos Históricos e Geográficos: Pernambuco 1862</b>
<b>Institutos Históricos e Geográficos: Alagoas 1869</b>
<b>Institutos Históricos e Geográficos: São Paulo 1894</b>
<b>Institutos Históricos e Geográficos: Pará 1900</b>
<b>Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, criada em 1884</b>
<b>Instituto Geológico (Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo), fundada em 1886;</b>
<b>Instituto Agrônomo de Campinas (Imperial Estação Agrônoma de Campinas) em 1887;</b>
<b>Instituto Florestal (Horto Florestal de São Paulo), em 1894;</b>
<b>Instituto Bacteriológico, criado em 1892 (e que deu origem ao Instituto Adolfo Lutz em 1940)</b>
<b>Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), fundado em 1899 junto à Escola Politécnica, criada em 1893.</b>
<b>1.909 a Universidade da Amazônia- Manaus</b>
<b>1.912 a Universidade Federal do Paraná- Curitiba</b>
<b>1.920 a Universidade Federal do Rio de Janeiro</b>

**Fonte:** [http://www.cofen.gov.br/enfermagem-e-formacao-artigos-cientificos\\_31492.html](http://www.cofen.gov.br/enfermagem-e-formacao-artigos-cientificos_31492.html). Acessado em 06/09/2019.

As primeiras Universidades foram criadas a partir da junção de algumas instituições de ensino superior localizadas de forma isolada, no quadro 03. Apresenta quais foram as primeiras Universidades criadas no século XX.

De acordo com Bortolanza (2017), com os recursos adquiridos com a implantação das Universidades e Faculdades no Brasil foram sendo criadas novas instituições de ensino tecnológico e superior. A primeira Universidade pública criada nos moldes de pesquisa-extensão-ensino foi a Universidade de São Paulo (USP) no ano de 1934, que também teve que importar grande parte de seu corpo docente de outros países.

Segundo Cavalcante (2000 p. 8), a Universidade no Brasil passou por 3 estágios:

Pode-se distinguir, na luta pela implantação da Universidade no Brasil, três grandes períodos: o primeiro, em que “já tínhamos a Universidade, embora não possuíssemos a instituição”; o segundo, em que “tivemos a instituição, mas não possuíamos a Universidade”; e o terceiro, “a caracterizar-se por uma constante busca de autênticos padrões de funcionamento”.

O quadro 03. apresenta as características de cada período.

**Quadro 03.** Características dos Períodos das Faculdades no Brasil

PERÍODO	CARACTERÍSTICAS
1º	Corresponde ao trabalho desenvolvido pelos jesuítas nos seus colégios, que funcionavam nos moldes universitários, mas com a expulsão dos jesuítas e desmoronamento da sua obra educacional, prevaleceu a criação de estabelecimentos superiores eminentemente profissionalizantes, com o objetivo de atender às necessidades imediatas da corte. Os cursos criados na época têm seu “modelo” arraigado na estrutura do ensino superior brasileiro.
2º	Trata-se da Lei nº 2.924, de 05/01/1915, que possibilitou reunir as três faculdades existentes no Rio de Janeiro numa “universidade”, concretizada pelo Decreto nº 14.343, em 07/07/1920. A existência do caráter desarticulado, individualista e profissionalizante destas instituições de ensino superior, condizia a ter instituição, mas não a universidade, pois a superposição de uma reitoria não foi suficiente

	para as transformar em universidade (CAVALCANTE, 2000)
3º	A institucionalização da universidade no Brasil sem uma estrutura universitária condicionou o processo de formação desta universidade a mais uma das dicotomias que têm caracterizado a educação brasileira ao velho debate da quantidade x qualidade, perfeitamente aplicável no País, desde o ensino fundamental até o ensino superior. A própria confusão entre os termos “ensino superior” e “ensino universitário”, utilizados indistintamente com o mesmo significado, demonstra o equívoco sobre a concepção de universidade.

**Fonte:**

[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181204/101\\_00125.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181204/101_00125.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acessado em 06/09/2019

De acordo com Bortolanza (2017) o Ministério da Educação como conhecemos hoje, foi criado no ano de 1930, este órgão tem o intuito de gerenciar e criar todas as leis que regem o ensino no Brasil, porém antes de 1930 a educação era gerenciada pelo Departamento Nacional de Ensino que era subordinado ao Ministério da Justiça.

A partir de 1930, a educação passou a ser atendida pelo Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, o qual atendia também as atividades pertinentes à saúde, ao esporte e ao meio ambiente. Em 1932, um grupo de renomados educadores, por meio de um manifesto, propuseram que o Estado organizasse um plano geral de educação e definisse a bandeira de uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita. Nessa época, a igreja dividia com o Estado a área da educação. Logo em seguida, em 1934, com a nova Constituição Federal, a educação passou a ser vista como um direito de todos, a ser ministrada pela família e pelos poderes públicos. De 1934 a 1945, o ministério da Educação e Saúde Pública, promoveu uma reforma dos ensinos secundário e universitário e foi implantado as bases da educação nacional. O Ministério da Educação e Cultura - MEC propriamente dito, surgiu em 1953, com a autonomia da área da saúde. (BORTOLANZA, p.10, 2017)

Até o ano de 1960, o ensino superior era baseado em um sistema de ensino único e rígido onde todos os municípios e estados deveriam seguir o mesmo



sistema. Após a aprovação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), em 1961 os municípios e estados ganharam autonomia para gerenciar as suas atividades financeiras e científicas.

Por meio da nova LDB de 1971 o ensino passou a ser obrigatório dos 7 aos 14 anos e com currículo comum para o primeiro e segundo graus e uma parte diversificada, em função das diferenças regionais. Em 1985, foi criado o Ministério da Cultura o qual em 11 1992, por força de Lei Federal foi transformado no Ministério da Educação e do Desporto. Somente em 1995, a instituição passou a ser responsável apenas pela área da educação em 1996 a mais recente LDB com mudanças nas leis anteriores e a inclusão da educação infantil (creches e pré-escola) num capítulo específico tratou da necessidade da formação adequada dos profissionais da educação básica. Ainda em 1996, o Ministério da Educação criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef). Todavia, o Fundef vigorou até 2006, quando foi substituído pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). (MEC, 2019).

O ensino superior no Brasil desde a sua criação em 1808 com a chegada da coroa portuguesa passou por diversas mudanças e alterações, ficando vulnerável e instável durante muito tempo, sendo necessário a criação de um planejamento mais que visa o fortalecimento institucional.

## **1.2 A universidade no brasil no contexto atual**

O Brasil é um país com dimensões continentais com uma extensão territorial equivalente a 8,5 milhões de quilômetros quadrados, com uma população de 183 milhões de habitantes.

Nessa realidade, estão inseridas as instituições de Ensino Superior, que compõem um sistema complexo, diversificado, em constante mudança e expansão e que está prestes a aprovar um novo documento que rege a sua própria reforma universitária. Para que se possa analisar o sistema de Ensino Superior brasileiro, tem-se que entender as divisões e classificações que lhe são atribuídas (STALLIVIERI, 2006, p.5).

Essas instituições de ensino superior estão agrupadas em dois grupos distintos:

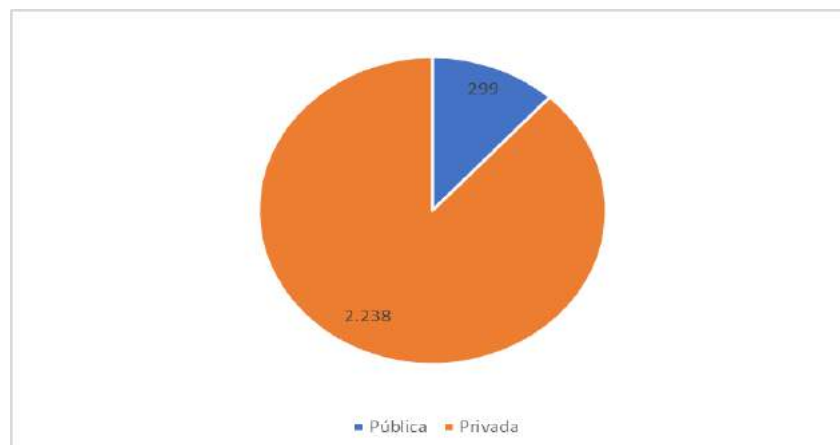
- Públicas: (Federais, Estaduais e Municipais)
- Privadas: (Comunitárias, confessionais, filantrópicas e particulares).

Essa distinção ocorre de acordo com as mesmas são financiadas conforme cita Stallivieri, (2006, p.6-7).

Basicamente o sistema de Ensino Superior público é mantido pelo poder público, em nível federal, estadual ou municipal. (...) Em se tratando do sistema de Ensino Superior privado, as fontes de financiamento provêm do pagamento das mensalidades por parte dos próprios alunos, tanto para os cursos de graduação como para os cursos de pós-graduação. Isso significa que, aproximadamente, 95% a 100% dos recursos são captados. Algumas instituições podem contar com o apoio de mantenedores que podem ser membros da comunidade ou ordens religiosas, como as Pontifícias Universidades Católicas, no Brasil denominadas de PUC's.

As Universidades Privadas vêm para suprir uma carência gerada pelas Universidades Públicas, pois as mesmas não conseguem cobrir a demanda gerada pela população. Esse fato fica evidente após a análise do Censo da Educação Superior 2018 realizada pelo Ministério da Educação juntamente com o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). O gráfico 01. Apresenta o número de instituições de ensino superior no Brasil de acordo com a sua categoria administrativa.

**Gráfico 01.** Instituições de Ensino Superior no Brasil.



**Fonte:** Sinopse Estatística da Educação Superior 2018 - INEP.

A partir da análise do gráfico 01 é possível observar a necessidade que o sistema educacional brasileiro necessita das instituições privadas, pois 88% das instituições de ensino superior no Brasil são instituições de ensino privadas.

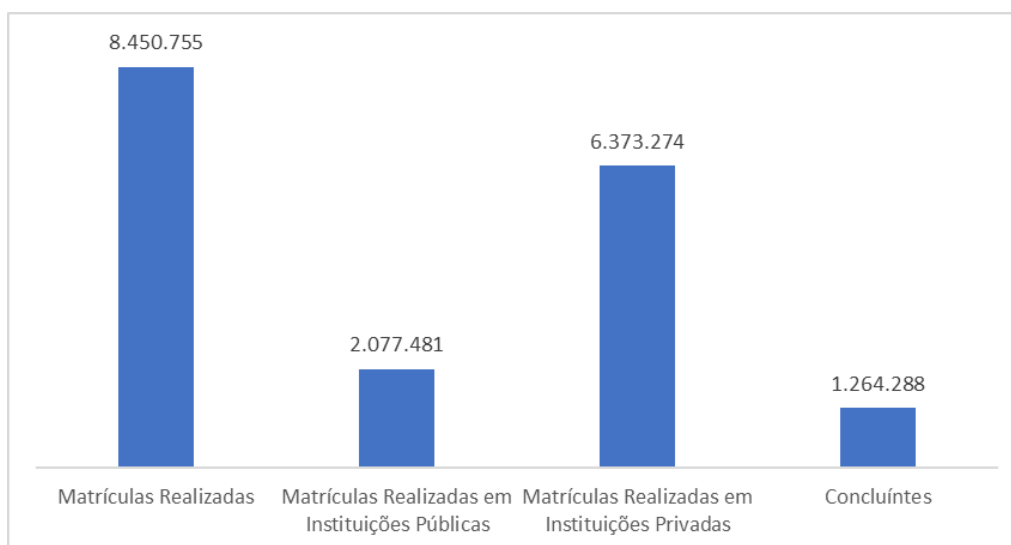
Segundo Stallivieri, (2006), o crescimento do setor privado está relacionado diretamente com a capacidade de pagamento do aluno, que foi proporcionada pela expansão dos programas do governo como Fies, Prouni dentre outros com o intuito de democratizar o ensino superior para todas as camadas da sociedade.

Ainda de acordo com o autor Stallivieri, (2006), as instituições privadas enfrentam alguns problemas relacionados a como manter estes alunos frequentes diminuindo as desistências de forma que a instituição continue sendo lucrativa sendo capaz de manter a qualidade exigida pelo MEC e pelo mercado de trabalho. Outra maneira de manter a instituição de forma lucrativa e facilitar a forma de ingresso nos cursos que são disponibilizados.

Segundo o Censo realizado no ano de 2018, foram realizadas 8.450.755, matrículas onde 2.077.481 foram efetivadas em instituições públicas e 6.373.274 em instituições privadas, sendo que desse total apenas 1.264.288 estudantes inscritos e matriculadas concluíram os seus cursos, ficando evidente que apesar do número crescente de matrículas poucos conseguem concluir os seus cursos superiores.

O gráfico 02. apresenta de forma mais clara os dados acima citados:

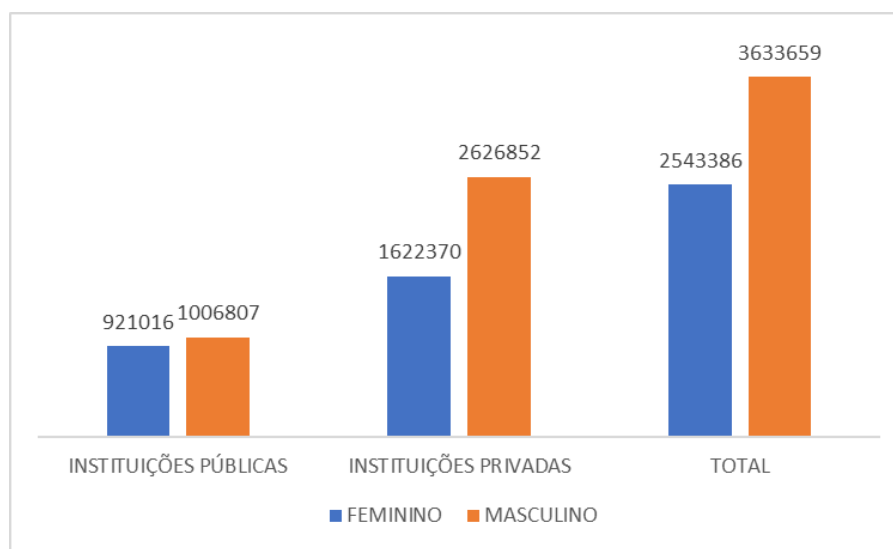
**Gráfico 02.** Números de Concluintes em cursos de graduação presenciais e a distância.



**Fonte:** Sinopse Estatística da Educação Superior 2018 - INEP.

De acordo com o censo 2018 do total de matrículas realizadas a maioria são pertencentes ao sexo masculino conforme apresentado no gráfico 03.

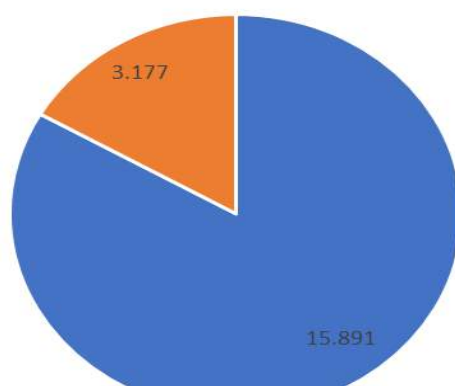
**Gráfico 03.** Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais e a Distância por sexo.



**Fonte:** Sinopse Estatística da Educação Superior 2018 - INEP.

Com a Lei de Diretrizes e Bases a LDB de 1996 regulamentou o ensino a distância como modalidade de ensino, desde então foram criadas normas e para o seu funcionamento para que a qualidade de ensino fosse assegurada para os alunos. No Brasil, de acordo com o censo realizado no ano de 2018 existem 15.891 cursos de ensino presencial enquanto para cursos registrados e credenciados pelo MEC para o ensino na modalidade EAD são 3.177. O gráfico 04. apresenta de modo mais claro o que representa esses números.

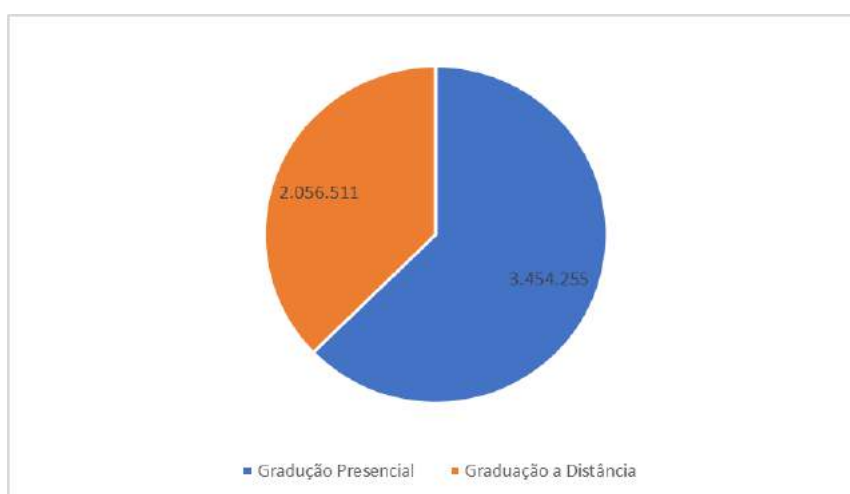
**Gráfico 04.** Número de Cursos de Graduação Presenciais e a Distância



**Fonte:** Sinopse Estatística da Educação Superior 2018 - INEP

A partir de então o curso na modalidade a distância vem crescendo bem como o número de matrículas realizadas para esta modalidade de ensino conforme dados apresentados no gráfico 05.

**Gráfico 05.** Números de Matrículas nos Cursos de Graduação Presenciais e a Distância.

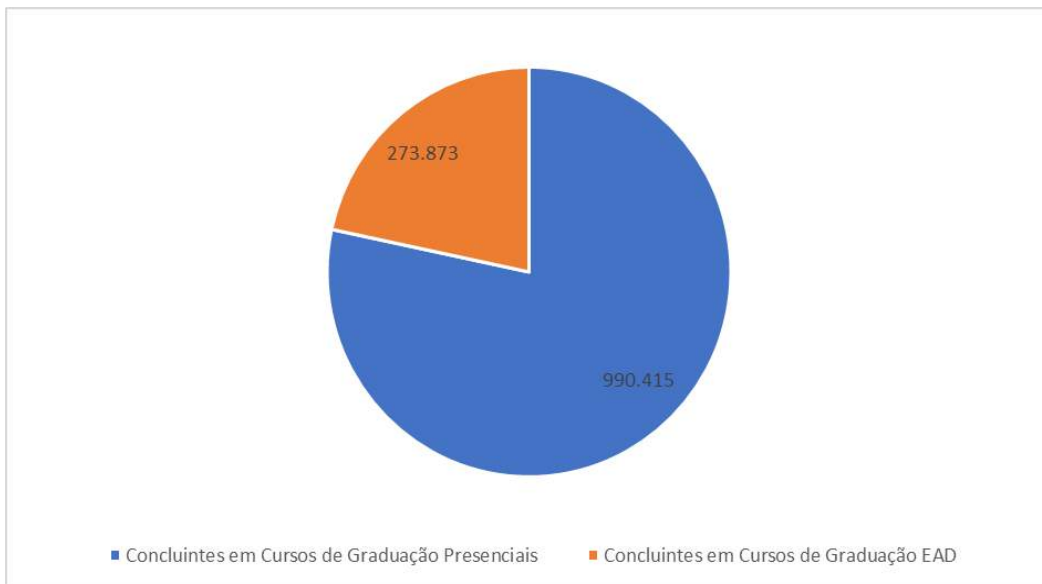


**Fonte:** Sinopse Estatística da Educação Superior 2018 - INEP

Após a análise dos dados apresentados no gráfico 05, fica evidente que mesmo com a expansão do ensino EAD a maioria dos alunos matriculados nos cursos de ensino superior preferem ainda o modo presencial de ensino.

Já o gráfico 06. Apresenta o número de concluintes nas modalidades de ensino EAD e Presencial.

**Gráfico 06.** Concluintes em Cursos de Graduação Presenciais e a Distância



**Fonte:** Sinopse Estatística da Educação Superior 2018 - INEP

Após a análise do gráfico 06, fica evidente que existem mais evasão nos cursos de graduação na modalidade EAD, do que nos cursos presenciais. Para descrever quais motivos que levam a uma evasão muito grande nessa modalidade de ensino o segundo capítulo abordará o surgimento e a evolução do ensino superior em EAD, no Brasil bem como a sua evolução durante os anos enfatizando quais são as principais diferenças entre o ensino presencial e a EAD.

## **2 ORIGEM HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Neste capítulo será abordado o histórico da Educação a Distância (EAD), e a sua evolução ao longo dos anos enfatizando a sua contribuição para a sociedade atual e quais as leis que fundamentam esta modalidade de ensino no Brasil.

### **2.1 Origem histórica da EAD**

Segundo Cury (2013) a primeira vez que foi documentado o ensino em EAD foi no dia 20 de março de 1728, onde o professor Caleb Philips, realizou um anúncio em um jornal local de Boston nos Estados Unidos oferecendo aulas por correspondência. Caleb Philips era professor de Taquigrafia, as aulas eram enviadas semanalmente contendo várias lições, onde era possível aprender perfeitamente a arte da taquigrafia.

Em 1880 o Skerry's College apresenta à comunidade a primeira versão do curso preparatório para concurso público. E em 1884 a instituição Foulkes Lynch Correspondence Tuition Service, ministrou pela primeira vez o curso superior em contabilidade por correspondência.

Segundo Cury (2013), durante a Segunda Grande Guerra Mundial o código Morse foi utilizado para realizar capacitação de recrutas no período pós-guerra como meio de inclusão social e de atividades recreativas e laborais tanto na Europa quanto nos Estados Unidos.

A EAD vem acompanhado a evolução das tecnologias e meios de comunicação, conforme demonstra a figura 01. Linha do Tempo – As Gerações da EAD.

**Figura 01.** Linha do Tempo – As gerações EAD



**Fonte:** <<https://blog.elos.vc/historia-da-EAD-no-brasil-e-no-mundo/>> acessado em 02/07/2019

Nas primeiras gerações da EAD o ensino era muito específico voltado para o aperfeiçoamento profissional ou a complementação dos ensinos superiores através de materiais impressos. Com o advento do rádio e posteriormente da televisão e de aparelhos de vídeo cassete, foi possível comprar cursos inteiros, onde as Universidades e Faculdades foram forçadas a melhorar a qualidade do material disponibilizado. Mas foi com a chegada da internet que de fato ocorreu a verdadeira democratização do ensino tornando mais acessível, rápido e com flexibilidade de horários para os alunos.

## 2.2 EAD no Brasil



Segundo Marques (2004), no Brasil a EAD aparece por volta do ano de 1904, quando instituições privadas de ensino ofereciam cursos por correspondência. De modo concreto em São Paulo no ano de 1934 o Instituto Monitor passa a oferecer cursos profissionalizantes e mais tarde surge o Instituto Universal Brasileiro no ano de 1939.

Ainda de acordo com Marques (2004), uma ferramenta que consolidou o ensino a distância no Brasil foi o rádio, pois conseguia alcançar um grande número de usuários por todo o território nacional. Vale ressaltar que graças o rádio no ano de 1947 o Senac e o Sesc juntamente com a colaboração de algumas emissoras criam uma nova a Nova Universidade do Ar em São Paulo, onde eram oferecidos cursos radiofônicos a aceitação foi imediata onde no ano de 1950 foram registrados 80 mil alunos em 318 localidades distintas.

Os programas, gravados em discos de vinil, eram repassados às emissoras que programavam as emissões das aulas nos rádios postos três vezes por semana. Nos dias alternados, os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios, com o auxílio dos monitores. (COSTA et.al. 2008, p. 3)

Na década de 60 a Igreja Católica juntamente com o Governo Federal e o Movimento de Educação e Base (MEB), usaram esse sistema de educação via rádio para promover educação, politização, difundindo as idéias sindicalistas.

Já em 1970 o Governo Federal criou o projeto Minerva, com o intuito de promover educação a pessoas adultas, era de caráter obrigatório onde todas as emissoras deveriam transmitir o programa após a Hora do Brasil. Sua transmissão deu início no dia 1 de setembro de 1970.

Em 1976 foi criado o Sistema Nacional de Teleducação, o programa que operava principalmente através de ensino por correspondência” e “realizou, também, algumas experiências (1977/1979) com rádio e TV. Em 12 anos, o Sistema acumulou 1.403.105 matrículas, em cerca de 40 cursos diferentes. Um bom exemplo da EAD via televisiva, ou também chamada de Teleducação ou Telecursos são os cursos até hoje ofertados pela Fundação Roberto Marinho. Nessa modalidade de EAD, fundações privadas e não governamentais começaram a oferecer supletivo a distância na década de 70, no modelo de teleducação (telecurso), com aulas via satélite complementadas por kits de materiais impressos. Nessa época, o país era considerado um dos líderes da modalidade, com os pontos fortes também no Projeto SACI e Projeto Minerva, que já capacitava professores com formação, apenas, em magistério. (COSTA et.al. 2008, p. 4)

Com os avanços tecnológicos e o surgimento da internet ocorridos na década de 90, ocorreu, segundo Marques (2004), uma reestruturação do sistema de telensino, onde foram criadas diretrizes e leis que fundamentam e regem o sistema de Educação a Distância que são válidas até hoje. Um marco fundamental para a expansão do sistema EAD foi a criação da Universidade Aberta de Brasília, com o objetivo de atingir 3 campos distintos:

Ampliação do conhecimento cultural: organização de cursos específicos de acesso a todos; Educação continuada: reciclagem profissional às diversas categorias de trabalhadores e àqueles que já passaram pela universidade; Ensino superior: englobando tanto a graduação como a pós-graduação. (COSTA et.al. 2008, p. 4)

Pode-se dizer que o ensino a distância foi influenciado por marcos temporais tecnológicos conforme cita Sales (2005 p.02-03);

Primeira Geração – é marcada pela utilização da mídia impressa via correspondência e compreende o período de 1950 a 1960. No final dos anos 50 entram em cena o rádio e a televisão. Segunda Geração – aqui, além do impresso, utilizavam as fitas de áudio, televisão, fitas de vídeo e fax, o que marca o despontar das múltiplas tecnologias no período de 1960 a 1985. Terceira Geração – as TIC chegam com força total. Neste período a EAD já faz uso do correio eletrônico, mídia impressa, computadores, Internet, CD, videoconferência e fax. Caracterizando assim a geração da utilização das múltiplas tecnologias juntamente com os computadores e as redes de computadores. Este período é de 1985 a 1995. Quarta Geração – além das NTIC estarem atuando ativamente, neste período que vivemos até os dias de hoje, temos grande influência das redes de computadores, internet, transmissões em banda larga, interação por vídeo e ao vivo, e todos os recursos interativos proporcionados por um ambiente virtual conectado (chat, fórum, blog, etc).

### **2.3 EAD e o ensino superior no Brasil**

Segundo Cunha (2004 p. 795) o ensino superior no Brasil é um desafio, pois:

em face de tantas e tão complexas dimensões nele implicadas. Em termos quantitativos, os números são eloquentes. No ano de 1931, havia aproximadamente 20 mil estudantes matriculados nos cursos de engenharia, medicina e direito, duas ou três universidades e um número indeterminado de faculdades isoladas.

No ano de 1968, o Brasil já contava com um total de 31 universidades públicas financiadas pela União e aproximadamente 11 instituições de ensino superior privadas como por exemplo a Mackenzie, porém essas não poderiam ser constituídas com fins lucrativos. De acordo com Calderón (2013), esse cenário alguns anos depois é completamente modificado pois no ano de 2004 IBGE registra um total de 2.013 instituições de ensino superior.

As bases legais que regulariza e implementa o ensino a distância enquanto modalidade de ensino foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998) com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998 ).

Com relação a pós-graduação esta foi regulamentada apenas no ano de 2001 com a resolução de n.º 1 implementada pelo Conselho de Educação estabeleceu as normas referente a sua prestação.

#### **2.4 Legislação aplicada à EAD**

De acordo com Marques (2004) o marco cronológico que regulamenta a Educação a Distância enquanto modalidade de ensino se deu através da Lei nº 9.394/96, convertendo assim a EAD em objeto formal de estudo. Com isso nos próximos anos ocorreu uma expansão dos cursos ofertados por essa modalidade ensino bem como a quantidade de faculdades e Universidades regulamentadas e autorizadas pelo MEC para a oferta de cursos tanto em nível de graduação em nível superior, ou de cursos de pós-graduação, ou técnicos voltados ou não para o mercado profissionalizante. “[...] O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. [...]”. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.324/96).

O documento que regulamenta a Educação a Distância está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação a LDB, através do art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada:

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

As instituições para disponibilizar esses cursos junto a comunidade é necessário que haja antes um credenciamento junto ao MEC, para que haja a devida autorização para os cursos oferecidos pela a instituição, sendo indispensável a apresentação de um projeto com o intuito de assegurar a qualidade contínua do processo ensino aprendizagem.

Iniciado o processo será analisado na Secretaria de Educação Superior, por uma Comissão de Especialistas na área do curso em questão e por especialistas em educação à distância. No final será emitido um parecer dessa Comissão que será encaminhado ao Conselho Nacional de Educação. Ou seja, o trâmite é o mesmo aplicável aos cursos presenciais. (COSTA et.al. p. 5. 2008)

Nesse sentido a Educação a Distância é colocada como meio de resolver problemas educacionais, utilizando do discurso da democratização:

No processo de universalização e democratização do ensino, especialmente no Brasil, onde os *déficits* educativos e as desigualdades regionais são tão elevados, os desafios educacionais existentes podem ter, na educação a distância, um meio auxiliar de indiscutível eficácia. Além do mais, os programas educativos podem desempenhar um papel inestimável no desenvolvimento cultural da população em geral. (BRASIL, PNE, 2004a, p. 49).

O PNE reforça em suas diretrizes a importância da EAD como ferramenta de formação de professores:

A Lei de Diretrizes e Bases considera a educação a distância como um importante instrumento de formação e capacitação de professores em serviço. Numa visão prospectiva, de prazo razoavelmente curto, é preciso aproveitar melhor a competência existente no ensino superior presencial para institucionalizar a oferta de cursos de graduação e iniciar um projeto de universidade aberta que dinamize o processo de formação de profissionais qualificados, de forma a atender as demandas da sociedade brasileira. (BRASIL, PNE, 2001a, p. 51).

Com relação às metas a serem cumpridas dentro do PNE ressaltamos, aqueles que priorizam a formação docente via EAD:

Iniciar, logo após a aprovação do Plano, a oferta de cursos a distância, em nível superior, especialmente na área de formação de professores para a educação básica;  
Ampliar, gradualmente, a oferta de formação a distância em nível superior para todas as áreas, incentivando a participação das universidades e das demais instituições de educação superior credenciadas;  
Incentivar, especialmente nas universidades, a formação de recursos humanos para a educação a distância;  
Apoiar financeira e institucionalmente a pesquisa na área de educação a distância. (BRASIL, PNE, 2001a, p. 52-53)

Seguindo uma perspectiva contrária ao PNE o em 1998 após 4 Congressos Nacionais de Educação (CONED), foi criado o Plano Nacional de Educação da Sociedade Brasileira, que propõe que o Ensino a Distância seja apenas de modo complementar.

A era dos pacotes educacionais, pensados por quem sabe, a serem executados e gerenciados por quem não sabe está de volta: nos “kits modernidade” (TV, vídeo, parabólica) que, para alguns endereços, deveriam ser enriquecidos com um gerador de energia elétrica; na exagerada e ainda pouco fundamentada ênfase à educação a distância (TV Escola), nos “kits PCN” [...]. Novamente o discurso da urgência, da solução mágica e, no bojo de ambos, a desqualificação do saber profissional dos educadores e a desvalorização do seu fazer, já que às exigências decorrentes das propostas de mudança não correspondem à retribuição salarial, formativa e trabalhista adequada [...] Autoritarismo e arrogância camuflados nos argumentos de “orientação e capacitação técnica”. (PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA, 1998, p. 73).

Na sequência em 2001 foi aprovado o PNE, onde mais uma vez o governo reitera o desejo de fortalecer o Ensino a Distância onde é organizada e nomeada a Comissão Assessora para o ensino superior à distância.

## 2.5 Plataformas de ensino

De acordo com Marques (2004), a Educação a Distância utilizam de diversas ferramentas tecnológicas como meio de aprendizagem, realizando uma conexão entre o tutor e aluno, essa conexão se dá dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem o AVA, como por exemplo, vídeos aulas, chats, fóruns, materiais pedagógicos como livros e apostilas que se encontram disponíveis dentro do AVA. Dentro do AVA o aluno possui total autonomia uma vez que ele planeja a forma como ele deseja utilizar esse material disponibilizado dentro do AVA.

No quadro 04 serão apresentadas as principais tecnologias e ferramentas empregadas para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem na EAD.

**Quadro 04.** Principais Tecnologias da EAD

<b>Plataforma para hospedagem de curso online (LMS)</b>	<b>O LMS significa Learning Management System – Sistema de Gestão de Aprendizagem. E é um termo global para um sistema de computador especificamente desenvolvido para gerenciar cursos online, distribuindo materiais e permitindo a colaboração entre alunos e professores.</b>
<b>Chats e fóruns</b>	Para facilitar esse relacionamento, os Sistemas de Gestão de Aprendizagem oferecem opções como chat para trocas de mensagens instantâneas, fóruns para discussões mais profundas de alguma matéria ou tópico de dúvida e outras ferramentas que permitem que alunos e professores estejam a um clique de distância um do outro.
<b>Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)</b>	O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um componente importante das plataformas de hospedagem de cursos online. Os AVAs são ambientes online que o aluno acessa, pelo computador, tablet ou smartphone para assistir às aulas e realizar as atividades.
<b>Videoaulas</b>	A videoaula é como presencialmente os alunos assistem aos conteúdos de cursos online. Alguns cursos são multimídia e podem combinar texto, gráficos, áudio, vídeo e outros elementos. O material é projetado para ser flexível, individualizado e modular.

<b>Áudio e videoconferência</b>	Uma videoconferência conecta professores e alunos em comunicação bidirecional simultânea. Todos podem ver e falar uns com os outros para discussões em tempo real.
<b>Webcast</b>	Uma web conferência combina o uso de um navegador da web com recursos visuais e uma Áudio conferência para discussão. Alunos e instrutores se comunicam e colaboram em tempo real.
<b>Bibliotecas com livros e apostilas online</b>	Muitos cursos online oferecem uma biblioteca virtual com livros e apostilas digitais que complementam as aulas. Os materiais geralmente são indicados pelos professores e também constituem uma base geral de bibliografia que completa os cursos criados.
<b>Testes e quizzes online</b>	Apesar do fato do ensino à distância não ter o elemento da presença física, os testes e quizzes ainda são uma parte essencial do processo educacional. Por meio de testes online e quizzes, um professor é capaz de acompanhar o progresso dos alunos e avaliar a eficácia do currículo, ao mesmo tempo em que os alunos têm a capacidade de acompanhar seu próprio progresso e melhorar suas habilidades.

**Fonte:** Os diferentes tipos de tecnologias para EAD Disponibilizado no site: <<https://EADbox.com/tecnologias-para-EAD/>> Acessado em 26/08/2019.

O AVA é a ferramenta mais importante pois é através dela que o aluno acessa com seu login e senha através do computador, tablet ou smartphone para realizar as suas atividades, por esse motivo a interface deve ser de fácil acesso ao aluno para que ele possa desenvolver e aprender de modo esperado.

Por esse motivo existem vários softwares responsáveis por desenvolver os AVAs, o quadro 05 apresenta quais são os três softwares mais usados pelas instituições de ensino.

#### **Quadro 05.** Softwares mais comuns utilizados pelos Ambientes de Aprendizagens - AVA

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Moodle</li> </ul>	<p><b>O Moodle foi criado pelo australiano Martin Dougiamas em 1999. O software é livre que pode ser utilizado por qualquer pessoa com o objetivo final de apoiar a aprendizagem. é o mais utilizado pelas instituições de ensino e até mesmo por algumas Organizações Não Governamentais (ONGs). Ele oferece uma grande diversidade de ferramentas dentro do software.</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teleduc</li> </ul>	<p>O Teleduc é um ambiente de e-learning para a criação, participação e administração de cursos na Web. É um ambiente enxuto, aberto e</p>

	gratuito, como informa o próprio site. Ele foi desenvolvido em conjunto pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) e pelo Instituto de Computação (IC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Blackboard</b></li> </ul>	O ambiente virtual de aprendizagem blackboard foi criado em 1997 por Matthew Pittinsky, Michael Chasen e Daniel Cane, junto com membros do corpo docente da Universidade Cornell. A intenção foi fornecer para a instituição uma plataforma em que fosse possível manter uma relação entre professores e alunos para cursos online. A plataforma é utilizada não só por instituições de ensino, mas também por empresas e por setores públicos.

Fonte: Disponibilizado no site: <<https://www.estudiosite.com.br/site/educacao-a-distancia/quais-sao-os-meios-virtuais-utiliza-dos-por-EAD.>> Acessado em 26/10/2019.

## 2.6 EAD x ensino presencial

Os autores Veiga et. al (1998 p.5) elencam diversas metodologias empregadas no ensino presencial que podem ser utilizadas na educação a distância que promovem um resultado melhor no processo de ensino aprendizagem, sendo eles:

acessibilidade, um instrutor preparado, controle total do material didático pelo instrutor, alto nível de interatividade, controle da situação, acesso a ricos recursos didáticos, verificação do processo de aprendizagem, espontaneidade e aprendizado auto acompanhado. (VEIGA et. al, 1998 p.5)

Atualmente no Brasil não é realizada distinção entre o diploma adquirido de modo presencial ou de uma instituição de Ensino a Distância, beneficiando aquelas pessoas que moram longe dos centros urbanos ou para aquelas pessoas que por algum motivo pessoal não conseguem ajustar os seus horários com o formato regular de ensino.

O quadro 06 apresenta um comparativo entre as duas modalidades de ensino, onde no ensino regular presencial chamam o instrutor do conhecimento de professor e na educação a distância de tutor.

### Quadro 06. Comparativo entre o Ensino a Distância e o Ensino Presencial

EDUCAÇÃO PRESENCIAL	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Conduzida pelo Professor	Acompanhada pelo tutor



<b>Predomínio de exposições o tempo inteiro</b>	Atendimento ao aluno, em consultas individualizadas ou em grupo, em situações em que o tutor mais ouve do que fala
<b>Processo centrado no professor</b>	Processo centrado no aluno
<b>Processo como fonte central de informação</b>	Diversificadas fontes de informações (material impresso e multimeios)
<b>Convivência, em um mesmo ambiente físico, de professores e alunos, o tempo inteiro</b>	Interatividade entre aluno e tutor, sob outras formas, não descartada a ocasião para os “momentos presenciais”
<b>Ritmo de processo ditado pelo professor</b>	Ritmo determinado pelo aluno dentro de seus próprios parâmetros
<b>Contato face a face entre professor e aluno</b>	Múltiplas formas de contato, incluída a ocasional face a face
<b>Elaboração, controle e correção das avaliações pelo professor</b>	Avaliação de acordo com parâmetros definidos, em comum acordo, pelo tutor e pelo aluno
<b>Atendimento, pelo professor, nos rígidos horários de orientação e sala de aula</b>	Atendimento pelo tutor, com flexíveis horários, lugares distintos e meios diversos

Fonte: Machado (2004)

Lima (2017), ressalta que no ensino presencial o professor está conduzindo o ensino aprendizagem onde os alunos estão sentados a frente do professor onde se houver alguma dúvida estas podem ser sanadas no momento. Já no ensino a distância o mediador é chamado de tutor onde o aluno e quem busca o aprendizado sem a condução do professor. Outra diferença a ser ressaltada é que no ensino a distância o professor tutor, mas escuta do que fala enquanto no presencial o professor fala mais do que escuta, isso se dá ao método de ensino empregado no ensino a distância.

Outra comparação importante é a questão do ritmo, pois bem, visto que no ensino presencial o ritmo é adotado pelo professor dentro de sala de aula, já no ensino a distância o ritmo de estudo é ditado pelo próprio aluno que estudo no momento que se sentir mais à vontade para estudar ou quando tiver tempo pois muitos estudantes do ensino superior a distância possuem trabalho ou tem horários diferenciados que não permitem que o mesmo esteja em sala de aula no momento exato que o professor esteja ministrando suas aulas como é feito no ensino presencial. Esse item é de fundamental importância para a escolha de qual método o aluno vai seguir na sua graduação ou pós-graduação optando pelo ensino presencial ou pelo ensino a distância (LIMA, 2016, p. 23).

Essa comparação é de suma importância pois torna possível identificar os pontos a serem aprimorados durante o processo de ensino aprendizagem tornando mais significativa a formação profissional.

Ao final deste capítulo foi possível apresentar de forma objetiva a origem da Educação na modalidade a distância EAD e a sua evolução ao longo dos anos e as principais leis que norteiam essa modalidade de ensino em nosso país.

### 3 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste capítulo será apresentado a história da Educação Física desde a sua origem até a atualidade.

#### 3.1. História da Educação Física

Pode-se dizer que o princípio da Educação Física começou quando o homem primitivo em seu instinto natural em busca da sobrevivência começou a caçar, lutar e fugir. Executando os movimentos corporais básicos como: correr, saltar, empurrar, puxar, etc.

O quadro 07. Apresenta de forma resumida o desenvolvimento da educação física ao longo dos anos.

#### Quadro 07. Desenvolvimento da Educação Física ao longo dos anos.

CHINA	Como Educação Física as origens mais remotas da história falam de 3000 A. C. Lá na China. Um certo imperador guerreiro, Hoang Ti, pensando no progresso do seu povo pregava os exercícios físicos com finalidades higiênicas e terapêuticas além do caráter guerreiro.
ÍNDIA	No começo do primeiro milênio, os exercícios físicos eram tidos como uma doutrina por causa das "leis de Manu", uma espécie de código civil, político, social e religioso. Eram indispensáveis às necessidades militares além do caráter fisiológico. Buda, atribuía aos exercícios o caminho da energia física, pureza dos sentimentos, bondade e conhecimento das ciências para a suprema felicidade do Nirvana, (no budismo, estado de ausência total de sofrimento). O Yoga, tem suas origens na mesma época retratando os exercícios ginásticos no livro "Yajur Veda" que além de um aprofundamento da Medicina, ensinava manobras massoterápicas e técnicas de respirar.
JAPÃO	A história do desenvolvimento das civilizações sempre esbarra na importância dada à Educação Física, quase sempre ligados aos fundamentos médicos-higiênicos, fisiológicos, morais, religiosos e guerreiros. A civilização japonesa também tem sua

	<p>história ligada ao mar devido à posição geográfica além das práticas guerreiras feudais: os samurais.</p>
EGITO	<p>Dentre os costumes egípcios estavam os exercícios Gímnicos revelados nas pinturas das paredes das tumbas.</p> <p>A ginástica egípcia já valorizava o que se conhece hoje como qualidades físicas tais como: equilíbrio, força, flexibilidade e resistência. Já usavam, embora rudimentares, materiais de apoio tais como tronco de árvores, pesos e lanças.</p>
GRÉCIA	<p>Sem dúvida nenhuma a civilização que marcou e desenvolveu a Educação Física foi a grega através da sua cultura. Nomes como Sócrates, Platão, Aristóteles, e Hipócrates contribuíram e muito para a Educação Física e a Pedagogia atribuindo conceitos até hoje aceitos na ligação corpo e alma através das atividades corporais e da música. "Na música a simplicidade torna a alma sábia; na ginástica dá saúde ao corpo" Sócrates. É de Platão o conceito de equilíbrio entre corpo e espírito ou mente.</p>
ROMA	<p>A derrota militar da Grécia para Roma, não impediu a invasão cultural grega nos romanos que combatiam a nudez da ginástica. Sendo assim, a atividade física era destinada às práticas militares. A célebre frase "Mens Sana in Corpore Sano" de Juvenal vem desse período romano.</p>
IDADE MÉDIA	<p>Educação Física foi quase abandonada. Com o domínio da igreja, para garantir o poder e a riqueza, tudo que se fazia com relação ao exercício físico era considerado pecado e passível de punição. Somente os nobres praticavam as justas e os torneios.</p>
A RENASCENÇA	<p>Como o homem sempre teve interesse no seu próprio corpo, o período da Renascença fez explodir novamente a cultura física, as artes, a música, a ciência e a literatura. A beleza do corpo, antes pecaminosa, é novamente explorada surgindo grandes artistas como Leonardo da Vinci (1452-1519), responsável pela criação utilizada até hoje das regras proporcionais do corpo humano.</p> <p>Consta desse período o estudo da anatomia e a escultura de estátuas famosas como por exemplo a de Davi, esculpida por Michelângelo Buonarroti (1475 - 1564). Considerada tão perfeita que os músculos parecem ter movimentos. A</p>

	<p>dissecação de cadáveres humanos deu origem à Anatomia como a obra clássica "De Humani Corporis Fábrica" de Andrea Vesalius (1514-1564). A volta de Educação Física escolar se deve também nesse período a Vitorio de Feltre (1378-1466) que em 1423 fundou a escola "La Casa Giocosa" onde o conteúdo programático incluía os exercícios físicos.</p>
ILUMINISMO	<p>O movimento contra o abuso do poder no campo social chamado de iluminismo surgido na Inglaterra no século XVII deu origem a novas ideias. Como destaque dessa época os alfarrábios apontam: Jean-Jaques Rousseau (1712-1778) e Johann Pestalozzi (1746-1827). Rousseau propôs a Educação Física como necessária à educação infantil. Segundo ele, pensar dependia extrair energia do corpo em movimento. Pestalozzi foi precursor da escola primária popular e sua atenção estava focada na execução correta dos exercícios.</p>
IDADE CONTEMPORÂNEA	<p>A influência na nossa ginástica localizada começa a se desenvolver na Idade Contemporânea e quatro grandes escolas foram as responsáveis por isso: a alemã, a nórdica, a francesa, e a inglesa.</p> <p>A alemã, influenciada por Rousseau e Pestalozzi, teve como destaque Johann Cristoph Friederick Guts Muths (1759-1839) considerado pai da ginástica pedagógica moderna.</p> <p>A derrota dos alemães para Napoleão deu origem a outra ginástica. A turnkunst, criada por Friederick Ludwig Jahn (1788-1825) cujo fundamento era a força. "Vive Quem é Forte", era seu lema e nada tinha a ver com a escola. Foi ele quem inventou a barra fixa, as barras paralelas e o cavalo, dando origem à Ginástica Olímpica.</p>
A CALISTENIA	<p>É por assim dizer, o verdadeiro marco do desenvolvimento da ginástica moderna com fundamentos específicos e abrangentes destinada à população mais necessitada: os obesos, as crianças, os sedentários, os idosos e também às mulheres. Calistenia, segundo Marinho (1980) citado por Marcelo Costa, vem do grego Kallos (belo), Sthenos (força) e mais o sufixo "ia". Com origem na ginástica sueca apresenta uma divisão de oito grupos de exercícios localizados associando música ao ritmo dos exercícios que são feitos à mão livre usando pequenos acessórios para fins corretivos,</p>

	<p>fisiológicos e pedagógicos. Os responsáveis pela fixação da Calistenia foram o Dr. Dio Lewis e a (A. C. M.) Associação Cristã de Moços com proposta inicial de melhorar a forma física dos americanos que mais precisavam. Por isso mesmo, deveria ser uma ginástica simples, fundamentada na ciência e cativante. Em função disso, o Dr. Lewis era contra os métodos militares sob alegação que as mesmas desenvolviam somente a parte superior do corpo e os esportes atléticos não proporcionavam harmonia muscular. Em 1860 a Calistenia foi introduzida nas escolas americanas.</p>
--	---

**Fonte:** <[http://www.birafitness.com/historia\\_da\\_educacao\\_fisica.htm](http://www.birafitness.com/historia_da_educacao_fisica.htm)> Acessado em 27/08/2019.

De acordo com Lima (2017), pode-se afirmar que a Educação Física sempre nos remete aos tempos antigos, pois estão fortemente ligadas ao desenvolvimento humano, como por exemplo podemos citar a importância que o exercício físico e o desenvolvimento corporal era de vital importância para as populações gregas, dando início um dos maiores eventos esportivos do mundo, as olimpíadas.

### **3.2 Educação Física no Brasil**

Segundo Lima (2017), no Brasil os primeiros habitantes os índios contribuíram de forma rudimentar para a educação física a não ser por movimentos naturais tais como nadar, correr atrás, caçar, arco e flecha ou as suas danças ritualísticas, essa foi a herança deixada pelos índios durante o período colonial. Devido ao seu biotipo os índios não se adaptaram ao trabalho escravo, como Portugal tinham algumas colônias africanas e eles já sabiam trabalhar com a cultura de cana-de-açúcar e já estavam adaptados com o trabalho escravo, juntamente com os negros vieram como herança cultural a capoeira.

De acordo com Costa (1998), em 1851 durante o Brasil Império lei de n.º 630 incluiu a ginástica nos currículos escolares, de forma obrigatória a Educação Física nas escolas primárias ocorriam 4 vezes por semana durante 30 minutos. Mas a profissionalização do profissional Educador Físico ocorreu durante o período denominado Brasil República e durante os anos 60 o processo de profissionalização

se limitou a criação de leis regulamentárias e a criação do Conselho Nacional de Desportos. (COSTA, 1998)

Nos anos 70 durante o período ditatorial a educação física perdeu o seu caráter educativo, entretanto era usado como propaganda do governo para a estimulação de esportes de altos rendimentos. Durante os anos 80 a Educação Física no Brasil passou por um momento de reflexão em busca do seu propósito social. Durante esse período mudanças na lei permitiram que empresas privadas financiem atletas através de patrocínios podendo também contratar atletas funcionários surgindo assim uma geração de atletas de alto rendimento no Brasil. (COSTA, 1998)

Mas somente nos anos 90 o esporte passa a ser visto como elemento fundamental para a promoção da saúde e do bem-estar, físico, social e emocional acessível a todas as pessoas manifestadas em três formas distintas: esporte e educação, esporte participação e esporte de performance. Foi nos anos 90 que a Educação Física passou a ser regulamentada como profissão passando a ter de fato direitos capazes de mediar a condução do processo (COSTA, 1998).

### **3.3 Educação Física como docência**

Com a aprovação e adoção da LDB de 1996, que elevou a formação do profissional em educação de nível médio para o nível superior, surgiu assim programas de formação profissional encerrando os cursos técnicos.

Esse quadro desencadeou o surgimento de diversos programas que pretenderam, por meio de parcerias entre as Secretarias de Educação e Universidades, propiciar a formação em nível superior aos seus professores, considerando que o número de não-licenciados atuando na Educação Infantil e Ciclo Inicial do Ensino Fundamental supera os 75%. O desenvolvimento de pesquisas sobre formação de professores gerou conhecimentos que contribuem para a compreensão do professor enquanto sujeito-aprendiz bem como sobre os fatores que dificultam e facilitam sua aprendizagem. (BRASIL, 2003).

A partir de novos estudos foi constatado a existência de lacunas existentes entre os profissionais de educação de diferentes disciplinas como matemática, língua portuguesa, ciências dentre outras, principalmente no momento da

elaboração dos planos de aula, prejudicando de forma significativa a qualidade do processo educativo.

A Educação Física Escolar só poderá ser ministrada pelo profissional formado em licenciatura em Educação Física onde o foco não é a formação de novos atletas e sim contribuir para a formação individual e coletiva do aluno onde as diferenças são minimizadas e o trabalho em equipe é reforçado.

Segundo Costa (1998), a educação física no ambiente escolar está associada ao desenvolvimento da coordenação motora, conhecimento do próprio corpo, além de ajudar no processo ensino aprendizagem demonstrando a importância do profissional educador físico dentro das instituições de ensino no Brasil.



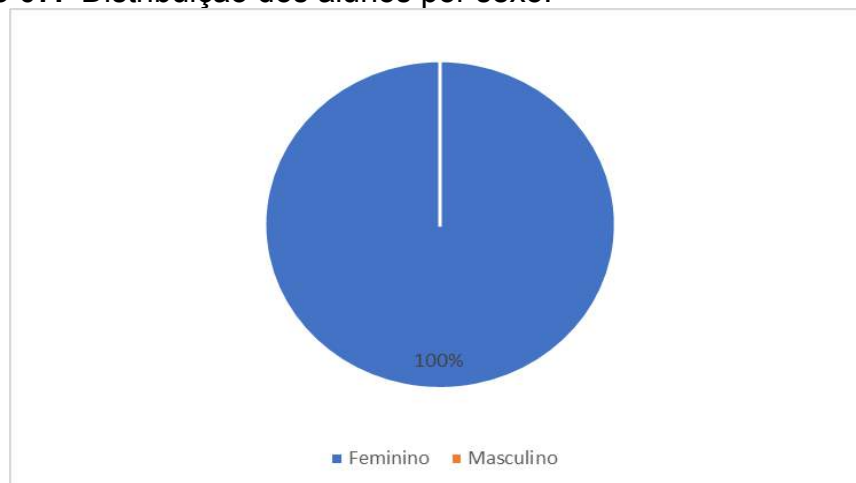
#### 4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Os alunos foram entrevistados por meio de questionários que espelham o perfil pessoal dos alunos matriculados em cursos na modalidade EAD.

O caminho escolhido para a realização da pesquisa foi a qualitativo-quantitativo, no qual os dados foram coletados através de questionários, entrevistas realizadas com os professores e através de documentos fornecidos pela mesma. A pesquisa se classifica, pela sua natureza, como pesquisa aplicada, quando busca formas de compreender quais os desafios enfrentados pelos os alunos matriculados nesta modalidade de ensino. A pesquisa também pode ser classificada como descritiva, com base nos seus objetivos, quando ela se propõe a investigar as diferenças entre as modalidades de ensino e quais os desafios enfrentados pelos alunos. A pesquisa não deixa de ser exploratória, método que visa obter conhecimento sobre o assunto através do levantamento bibliográfico.

Foram realizadas entrevistas com 7 alunos matriculados em cursos de licenciatura da modalidade EAD. Os alunos foram escolhidos de forma aleatória aplicados em 4 faculdades diferentes. Sendo que dos 7 entrevistados todos são do sexo feminino, demonstrando que a maioria dos alunos que procuram essa modalidade de ensino são do sexo feminino. O gráfico 07, apresenta a distribuição dos alunos por sexo.

**Gráfico 07.** Distribuição dos alunos por sexo.



**Fonte:** Pesquisa de Campo.

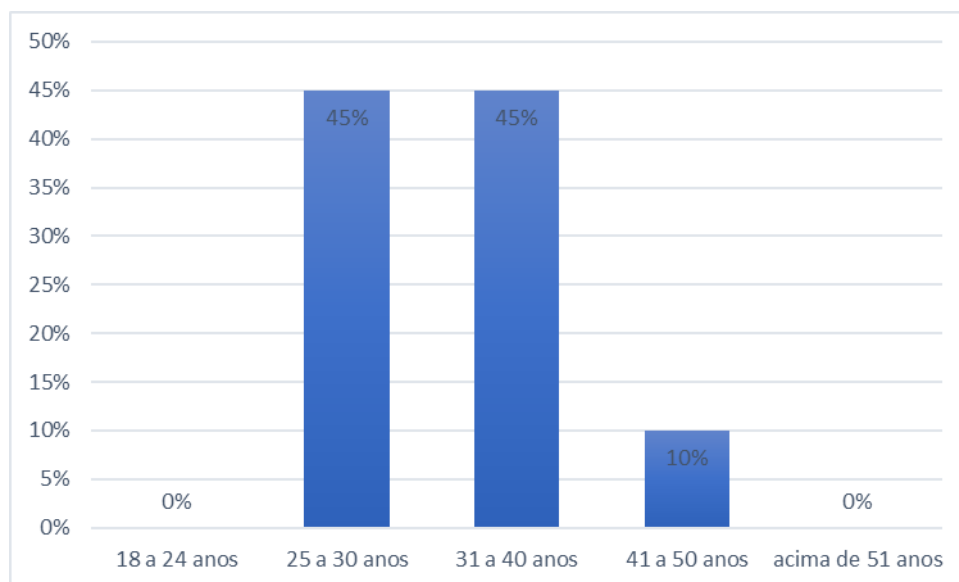
Esse predomínio foi apontado pela pesquisa Retrato da Escola 3, em Goiás, onde 81,2% dos profissionais que atuam na educação são do sexo feminino e apenas 17,3%, do sexo masculino.

Segundo Vieira (2003, p.11),

Essa distribuição está estreitamente relacionada com a questão de gênero, pois condicionantes históricos levaram a mulher quando pôde a ocupar espaços nas áreas de saúde e educação, pelo parentesco com suas atividades domésticas.

A pesquisa de campo revelou também outro fato interessante: a inexistência de alunos matriculados na faixa etária entre 18 e 24 anos demonstrando a falta de interesse dos mais jovens com a profissão de professor. O gráfico 08 apresenta o perfil etário dos entrevistados.

**Gráfico 08.** Perfil etário dos alunos em EAD



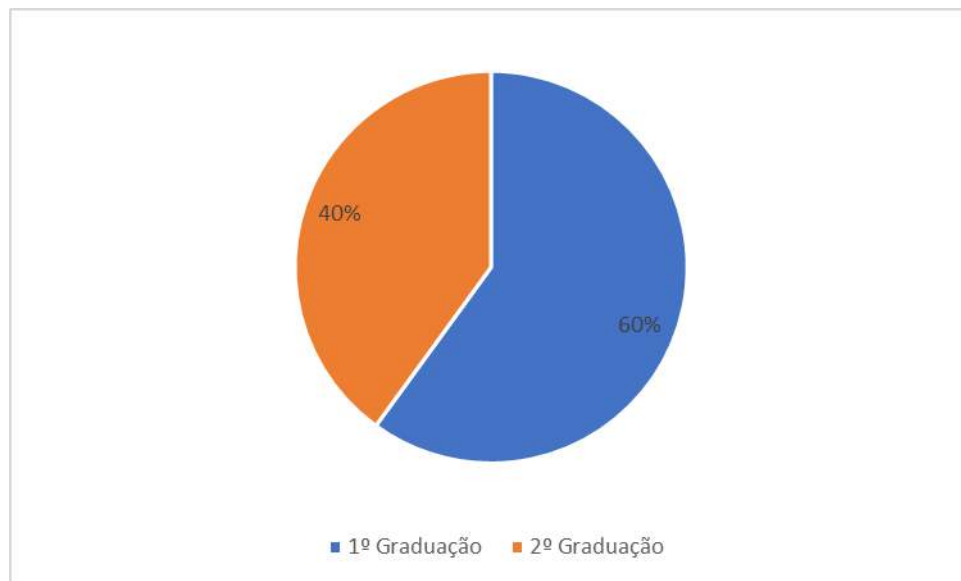
**Fonte:** Pesquisa de Campo.

A partir da leitura do gráfico 08 é possível concluir que a maioria dos professores entrevistados se encontram na faixa etária entre 25 a 30 anos, com 45% e a faixa etária entre 31 a 40 anos com 45%, em seguida temos 10% na faixa etária

entre 41 a 50 anos. Por esse índice, fica evidenciada a falta da faixa etária entre 18 a 25 anos, “isso significa falta de renovação de pessoal, baixos ingressos e desestímulo pela profissão”. (VIEIRA, 2003, p. 13)

Outro dado importante coletado durante a realização da pesquisa de campo foi com relação à formação pois 60% dos entrevistados já são formados em outro curso de graduação em nível superior. Conforme demonstrado no gráfico 09.

**Gráfico 09.** Formação dos Alunos Entrevistados.



**Fonte:** Pesquisa de Campo.

Uma vez que 90% dos entrevistados atuam como professores ou já tiveram alguma experiência como professor, conforme retratado no gráfico 10.

**Gráfico 10.** Alunos que já atuam como professor.



**Fonte:** Pesquisa de Campo.

Com relação aos motivos de escolherem o ensino na modalidade 100% dos entrevistados escolheram o curso em EAD devido a facilidade de acesso e de poder estudar em casa e de fazer o próprio horário de estudo. Ficando claro no depoimento das alunas entrevistadas.

Escolhi a modalidade EAD por facilitar o acesso ao curso o qual sempre quis fazer que é o de Educação Física, pois a minha cidade não oferece o mesmo na modalidade presencial. (Entrevistada nº 5)  
Sou portadora de (PNE) e lúpus, resolvi voltar a estudar depois de anos e o ensino EAD me proporciona um ensino de qualidade, com a facilidade de não ter que ir todos os dias em determinada instituição, tendo em vista nas condições que me encontro sendo favorável então essa modalidade. (Entrevistada nº 3)

Com relação a perspectivas que as alunas entrevistadas possuem ao terminar o curso superior está relacionada ao mercado de trabalho diversificados em várias áreas, pois atualmente podem atuar como, professores de esportes de alta performance ou atuando na educação infantil, ou educação superior, ou voltado para a melhoria da qualidade de vida, essa perspectiva fica evidente no depoimento das alunas entrevistadas.

Mesmo que o Brasil esteja caminhando e regredindo para uma formação tecnicista, acredito que dedicar e aprimorar nossa formação é fundamental para facilitar nossa inserção no mercado de trabalho. O professor de licenciatura em Educação Física possui um leque muito grande para trabalhar e se dedicar em diversas modalidades: seja com aulas de ballet,

judô, karatê e até mesmo ministrando aulas de educação física na educação básica e ensino superior. (Entrevistada nº4)

A minha perspectiva para o futuro é de um mundo cheio de pessoas doentes tanto fisicamente como mentalmente, pois são consequências da modernidade. Dessa forma, pretendo trabalhar com o fitness sustentável, ou seja, onde buscaremos um mundo melhor com pessoas saudáveis, através da realização de atividade física constante e de um planeta limpo. (Entrevistada nº6)

Com relação às dificuldades enfrentadas a maioria das alunas entrevistadas relataram a dificuldade de orientação no momento da realização das atividades previstas na plataforma de ensino, pois os mesmos atuam de forma isoladas e o contato ocorre de forma mecânica, e as dúvidas que surgem no decorrer das aulas não podem ser sanadas naquele momento específico onde o aluno necessita de ter muita disciplina. Esse reflexo fica evidente ao analisar o índice de alunas que indicariam a modalidade de ensino para outras pessoas, pois 80% das entrevistadas não indicariam a modalidade de ensino para outras pessoas pois encontraram dificuldades no decorrer do curso.

A entrevistada de número 1 e 4 onde fazem um relato que corrobora com essa afirmativa.

A falta de orientação para realizar as atividades solicitadas. Estou escrevendo meu TCC sem orientador pois o tutor afirma que eu posso definir minhas referências bibliográficas sozinha. (Entrevistada nº1)

A falta de comunicação com os professores, principalmente nos trabalhos e práticas (Entrevistada de nº4)

E para o aprimoramento da modalidade de ensino as entrevistadas fizeram sugestões como a da entrevistada de nº 4 e 5

Uma sugestão seria escolher um tutor capacitado e que tenha disponibilidade para auxiliar os alunos(as) durante as atividades. (Entrevistada nº 4)

Acredito que uma maior aproximação com os alunos e um suporte mais eficiente. (Entrevistada de nº5)

Sendo assim é possível questionar a Educação a Distância bem como as suas metodologias de ensino onde os alunos em sua maioria não estão preparados

para assumir um compromisso diário e em compreender as novas ferramentas virtuais as TIC's.

Os alunos desse tipo de ensino devem ser disciplinados, buscando outras fontes de complementação para seus estudos, neste caso o aluno precisa conhecer as ferramentas dos sites virtuais de aprendizagem, também tendo a necessidade de possuir tecnologia para utilizar os programas e se conectar aos cursos. Alguns desses alunos não compreendem como utilizar essas ferramentas virtuais e acabam abandonando os cursos, sendo uma das causas de evasão. (ARTIGAS, 2017, p.24398)

Outro fator evidenciado durante a pesquisa está relacionada a falta de uma prática didática e pedagógica pois não existe um professor qualificado para a lecionar determinadas disciplinas pois na EAD o professor foi substituído pelo tutor onde este muitas vezes não está qualificado para realizar essa função de modo a sanar as dificuldades ou dúvidas dos alunos no momento que elas surgem. Nesse sentido se faz necessário um aprimoramento das plataformas de ensino bem como a qualificação dos tutores além do aluno comprometer e entender o mesmo na modalidade de ensino a Distância este deve ser realizado de modo diário e não quando surge algum trabalho ou prova a ser realizada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho foi possível concluir que o Ensino a Distância importante para a democratização e acesso para aquelas pessoas que não possuem tempo para realizar um curso no modelo presencial, seja pelo trabalho ou pela família ou principalmente por se tratar de um país de dimensões continentais como o Brasil e não existir faculdades presenciais próximos às cidades onde residem.

Porém, ficou evidente que os alunos apresentaram dificuldades durante a realização do curso evidenciando o alto número de abstenção ao longo do curso. Entre os problemas destacam-se a falta de contato diário com o professor para sanar as dúvidas no momento em que elas surgem, o despreparo dos tutores para orientar os alunos durante o processo de formação e principalmente a falta de compromisso do aluno com o ensino, pois em sua maioria eles esquecem que o curso apesar de ser a distância este deve ser realizado diariamente, com compromisso e dedicação, essa dificuldade se dá, visto que a maioria dos alunos estão acostumados com o ensino nos moldes tradicionais.

Outro fator determinante para o sucesso da formação dos alunos EAD, está relacionado ao acesso a *internet*, que mesmo podendo estudar em qualquer lugar ou ambiente a falta ou inexistência do acesso à *internet* se torna uma barreira para a sua formação. Apesar de estarmos em pleno século XXI, existem muitos lugares no Brasil que ainda não existem nem energia elétrica. Os desafios são grandes para que a EAD se torne uma ferramenta educacional que se equipare à educação presencial, para tanto, é necessário um trabalho em equipe entre todos os envolvidos no processo de ensino.

Este estudo é relevante para a compreensão do que venha ser a EAD e quais são os desafios pertinentes a essa modalidade, bem como as principais diferenças entre o ensino presencial e o a distância, sendo necessários novos estudos no futuro para monitorar a evolução da EAD nos próximos anos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem.** Disponível em: [www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/mariaelizabethalmeida.rtf](http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/mariaelizabethalmeida.rtf). Acesso em 10 out. 2019.

BORTOLANZA, Juarez. **Trajatória do Ensino Superior Brasileiro – Uma Busca da Origem até a Atualidade.** Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181204/101\\_00125.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181204/101_00125.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Data de Acesso, 04 de outubro de 2019.

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. MEC. Portaria n.º 2.253, de 18 de outubro de 2001. **Oferta de disciplinas não presenciais em cursos presenciais reconhecidos – Instituições de Ensino Superior.** Disponível. Acesso: 15 de junho de 2019.

\_\_\_\_\_. MEC. Presidência da República. Lei n.º 10.172, de 09 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.** Disponível. Acesso: 17 de julho de 2019.

\_\_\_\_\_. MEC. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em: 20 jul. 2019.

CALDERON, Wilmara Rodrigues. **O arquivo e a informação arquivística, (recurso eletrônico): da literatura científica à prática pedagógica no Brasil.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

CAVALCANTE, J.F. **Educação superior: conceitos, definições e classificações.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

COSTA, Karla da Silva; FARIA, Geniana Guimarães. **EAD – Sua Origem Histórica, Evolução e Atualidade Brasileira Face ao Paradigma da Educação Presencial.** Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927AM.pdf>. Data de acesso: 21 de set 2019.

CUNHA, Luiz Antônio. **Desenvolvimento Desigual e Combinado no Ensino Superior – Estado e Mercado.** Texto preparado para o Fórum Brasil de Educação – IV Encontro Nacional, promovido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), Brasília, 3/11/2003. Uma versão preliminar deste artigo foi publicada pelo CNE, em colaboração com o escritório da UNESCO em Brasília; Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n88/a08v2588.pdf>. Data de acesso 11 de set de 2019.



CURY, Waldir. Caleb Philips. **Um professor de Taquigrafia Pioneiro**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em. Acessado em 12 de out de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar do Ensino Superior 2018: resumo técnico / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. – Brasília: O Instituto, 2018.

JUSTINO, Marinice N. **Formação docente para EAD on-line: desafios e dificuldades no processo de transposição de curso presencial para virtual**. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

LIMA, D.C.B.P.; SANTOS, C.A.; TOSCHI, S, M. **Educação a distância (EAD): Realidade, evolução e contextos**. Anápolis-Go: Editora UEG, 2017.

LISBÔA, Mariana Mendonça; PIRES, Giovani de Lorenzi. **Tecnologias e a Formação inicial do Professor de Educação Física: Reflexões sobre a Educação a Distância**. ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 8, n. 1, p. 60-81, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3660>, acesso 12 de out, 2019.

MACHADO, Liliana Dias; MACHADO, Elian de Castro. **O papel da tutoria em ambientes de EAD**. Salvador. 2004.

MARQUES, Camila. **Ensino a distância começou com cartas a agricultores**. 29/09/2004. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u396511.shtml>. Data de acesso: 19 de out de 2019.

MEIRELLES, H.L. **Direito administrativo brasileiro**. 29. ed. Atualizada por Eurico Andrade Azevedo, Délcio Balestero Aleixo e José Emmanuel Burle Filho. São Paulo: Malheiros, 2004.

PETRI, O. **Autonomia do Aprendiz na Educação a Distância: significados e dimensões**. In: PETRI, O. Educação a Distância: construindo significados. Cuiabá, 2000.

PNE - Plano Nacional de Educação (PNE). **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação; n. 125)

PONTES, B. R. **Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal** - 6ª ed. - São Paulo: Ltr, 2010.

RUSSELL, E. H. Diana. **Femicide: Speaking the Unspeakable** (publicado inicialmente em Ms. Magazine. September/October, 1990). In Radford, Jill and Diana E. H. Russell: **Femicide: The Politics of Woman Killing**. New York: Twayne Publishers, 1992. Tradução livre.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A.I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SALES, Mary Valda Souza. **Uma reflexão sobre a produção do material didático para EAD**. In: **Anais do XII Congresso Internacional de Educação a Distância**. ABED. 2005. Disponível em. Acessado em 18 out de 2019.

SAMPAIO, H. **Evolução do ensino superior brasileiro (1808-1990)**. Documento de Trabalho 8/91. Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, 1991.

STALLIVIERI, Luciane. **O Sistema De Ensino Superior Do Brasil Características, Tendências e Perspectivas**. Disponível em: [https://www.uces.br/site/midia/arquivos/sistema\\_ensino\\_superior.pdf](https://www.uces.br/site/midia/arquivos/sistema_ensino_superior.pdf). Data de acesso: 04 de out. 2019.

VEIGA, Ricardo Teixeira; MOURA, Alexandre Inácio de; GONÇALVES, Carlos Alberto; BARBOSA, Francisco Vidal. **O Ensino à Distância pela Internet: Conceito e Proposta de Avaliação**. Disponível em: Acessado em 15 de out de 2019.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2003.

## APÊNDICES

NOME: \_\_\_\_\_  
IDADE: \_\_\_\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_\_  
SEXO: \_\_\_\_\_ INSTITUIÇÃO: \_\_\_\_\_  
ESTUDA COM ALGUM TIPO DE BOLSA DE ESTUDO: \_\_\_\_\_

1. Qual motivo que levou você a escolher a modalidade EAD?
  
2. Quanto tempo depois que você terminou o ensino médio começou a fazer o curso superior?
  
3. Você já atua como professor em alguma área? Se sim, quanto tempo?
  
4. Qual a perspectiva que você tem para o futuro? Como você vê o mercado para professor licenciado em Educação Física?
  
5. Quais as principais dificuldades que você encontrou durante o curso superior em licenciatura em Educação Física modalidade EAD?
  
6. Você faria outro curso superior na modalidade EAD? Por que?
  
7. Você teria condições financeiras e de tempo para realizar o curso superior no modelo presencial de ensino?
  
8. Quais sugestões você teria para o aprimoramento dos cursos em EAD?
  
- 9- Você indica essa modalidade para outras pessoas?



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- ◆ Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), da seguinte pesquisa:
- ◆ **Pesquisador(a):** Maysa Almeida Oliveira                      **Telefones:** 62 984927470
- ◆ **Orientador(a):** Esp. Marcelo Galdino De Melo                      **Telefones:** 62 999047622
- ◆ **Objetivos:** Esta pesquisa surgiu com o objetivo de compreender e analisar os desafios encontrados pelos alunos do curso de educação física do ensino superior na modalidade à distância.
- ◆ **Justificativa:** Partindo desse pressuposto de modificar o modelo presencial de ensino, o presente trabalho de conclusão de curso irá promover um estudo para identificar quais são os principais problemas enfrentados na formação docente dos alunos no curso de educação física na modalidade EAD.
- ◆ **Metodologia:** A metodologia a ser utilizada será a pesquisa exploratória por meio de levantamento bibliográfico, realizado a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e material científico disponibilizado na Internet.

Com garantia de total sigilo das informações fornecidas. Em qualquer momento da entrevista ou da pesquisa, você tem total liberdade de retirar o consentimento dado, o que implicará na não utilização das informações fornecidas.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma.

---

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_ CPF/  
\_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo  
**“DESAFIOS A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA:EAD”**, como  
sujeito. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador sobre a  
pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e  
benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar  
meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Inhumas, 21 de outubro de 2019

---

Assinatura do Participante